



# IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"NÃO É POSSÍVEL  
UMA IGREJA SINODAL  
SEM QUE AS PESSOAS  
SE ENCONTREM,  
DIALOGUEM E REZEM  
EM CONJUNTO"**

PE. PAULO TERROSO  
MEMBRO DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DO SÍNODO 2023

P. 04-05



## OPINIÃO

**Crónica de um mês anunciado**

CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Este mês tem tudo para dar certo. Com a queda da obrigação do uso da máscara, qual queda do muro de Berlim que permitiu a reunificação da Alemanha, qual revolução de Abril que pôs fim à ditadura, qual travessia do deserto para chegar ao prometido oásis, alcançamos um estado de liberdade deliciosamente sedutor. Durante quase dois anos vivemos com metade do rosto tapado, os óculos constantemente embaciados, o buço a transpirar após meia dúzia de passos. Há quem tenha recusado o uso da máscara, há quem tenha apelidado esta medida de ditatorial, há quem tenha aceite de bom grado o seu uso e há quem tenha concordado que, mesmo com dúvidas acerca da sua eficácia, a máscara mal não faz e com ela podemos estar a salvar vidas. Gostar, gostar? Ninguém gostou nem gosta de usar a máscara, muito menos em dias de calor quando a respiração fica dificultada. Mas, é inquestionavelmente gratificante saber que alcançamos um nível de segurança em que já não se impõe a necessidade do seu uso constante. Acabou o cativo, pelo menos por enquanto! Claro que, na liberdade de quem quer usar e se sente mais seguro com máscara, pode e deve continuar a fazê-lo.

Este mês tem tudo para dar certo. A primavera, depois de dias seguidos de frio e chuva, qual inverno profundo e rigoroso, presenteou-nos com dias belíssimos de um céu azul sem fim, de um sol orgulhosamente radiante e de um calor sedutor e envolvente. As ruas encheram-se de pessoas, as esplanadas ficaram apinhadas, os risos tornaram-se mais soltos e fáceis, as caminhadas triplicaram. Entre praia, rio, monte e cidade, todos os programas são apetecíveis. Não fosse Maio o mês da Mãe, o mês de Maria, aquela que é a Mãe de todas as mães, de coração belo e puro, Mulher humilde e apaixonada que nos ensinou, através do exemplo, como é o amor de mãe: infinito, incondicional, discreto e protector. Um amor que sabe estar, que se faz presente na vida dos filhos, mesmo quando a dor é avassaladora e incapacitante. Um amor que não persegue protagonismos, que não quer destaques de imprensa, que não quer ser tratado com formalismos. Um amor que quer ser tratado por tu, como deve ser tratado o amor.

Falar de Maio, é falar da primavera, da mãe, dos dias mais longos e mais quentes. É falar das árvores de fruto carregadas de flores, dos legumes frescos quase prontos a serem arrancados da terra. É falar de dias tranquilos e do regresso das alergias (nem tudo pode ser bom). De comidas frescas, leves e saudáveis (não estivesse a operação biquíni 2022 à porta). Este é um daqueles meses que convida a parar e apreciar a vida, a perceber o tanto que recebemos e às vezes não damos conta, e o muito que temos a agradecer pelo amor que é colo e que é casa, que é generoso, simples e gratuito, que recebemos das nossas pessoas: filhos, pais, amigos e amores. Como li por aí, “Percebo que o vento que me beija a cara quando está calor me dá tudo o que preciso. Que o cheiro da relva acabada de cortar me renova a esperança de dentro e lhe confere uma frescura que nem sabia que tinha. Que o abraço daquele corpo que amo me pode curar das feridas sujas do dia. Que a colher de gelado que saboreio no final de um dia que tinha tudo para correr mal me sabe a tudo. Que a criança que ri ao colo da mãe por razão nenhuma me dá força para ter fé no futuro”.

## INTERNACIONAL

**‘Julgamento do século’ aponta para reformas há muito necessárias na separação de poderes**

© AP PHOTO/ANDREW MEDICHINI

O veterano jornalista italiano Massimo Franco lançou um novo livro chamado ‘O Mosteiro: Bento XVI e Nove Anos de um Papa Sombra’. A tese principal, inquestionável até onde vai, é que sem Bento XVI alguma vez o desejar, o mosteiro Mater Ecclesiae onde vive, no Vaticano, tornou-se um centro de poder rival à residência de Santa Marta, do Papa Francisco.

Sem chegar ao cerne do argumento de Franco, há um ponto no livro que merece ser explorado para que não crie exactamente a impressão errada.

Franco cita uma entrevista com o cardeal alemão Gerhard Müller, o antigo chefe da doutrina do Vaticano que foi removido em 2017 pelo Papa Francisco a favor do jesuíta, espanhol e cardeal Luis Ladaria.

Entre outras coisas, Müller comentou o actual julgamento no Vaticano à volta de um acordo imobiliário falhado de 400 milhões de dólares em Londres, com o cardeal italiano Angelo Becciu, ex-chefe do gabinete papal, como o principal arguido. Müller questiona como é que o julgamento pode ser justo quando Francisco efectivamente pré-julgou o resultado ao retirar a Becciu os privilégios como cardeal antes de sequer começarem as audiências.

“Parece-me que o padrão jurídico europeu foi distorcido por uma men-

talidade latino-americana”, lê-se numa citação de Müller. “Na Europa temos estudado Montesquieu e a divisão de poderes; eles não têm.”

Há dois problemas com essa afirmação.

Primeiro está a implicação que os latino-americanos não percebem o conceito de separação de poderes e, assim, de um sistema judiciário independente. Na verdade, a maioria das constituições latino-americanas requer expressamente uma separação de poderes, e em alguns países latino-americanos – por exemplo, o Brasil e a Colômbia – políticos poderosos, incluindo ex-presidentes, foram investigados e condenados por juízes por vários crimes.

Convenhamos... Montesquieu está facilmente disponível na tradução espanhola, e de qualquer forma, não é como se a administração da justiça na Europa fosse completamente livre de pressões políticas.

O segundo problema, e bem mais sério, é que Müller sugere que o problema da separação de poderes no Vaticano é, de alguma forma, única ao Papa Francisco e às suas origens latino-americanas. Na verdade, é um problema estrutural que data de 1870, e tudo o que Francisco fez foi expô-lo devido ao arrojo ao tentar usar o sistema de justiça civil do Vaticano para alcançar um novo grau de prestação de contas.



## PAPA FRANCISCO

**3 DE MAIO 2022** · Rezemos Juntos para que os jovens, chamados a uma vida plena, descubram em Maria o estilo de escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.

**2 DE MAIO 2022** · Neste mês dedicado à Virgem Maria, aprendamos Dela que a #oração é a melhor arma da vida cristã: sem uma oração perseverante, nenhuma vitória sobre o mal é possível.

## VATICANO

### Francisco convida a superar decepção e preguiça

O Papa destacou no domingo, no Vaticano, a necessidade de superar momentos de decepção e preguiça na vida pessoal para voltar às “grandes escolhas” que a movem.

A partir da janela do apartamento pontifício, Francisco explicou que é possível, “por cansaço, decepção, talvez por preguiça, que nos esqueçamos do Senhor e descuidemos as grandes escolhas que fizemos, para nos contentarmos com outra coisa”, acrescentando que “não se passa tempo a conversar na família, preferindo passatempos pessoais; esquece-se a oração, deixando-se dominar pelas próprias necessidades; a caridade é negligenciada, com a desculpa das emergências diárias”.

O Santo Padre deu o exemplo dos momentos que se seguiram à ressurreição de Jesus, quando os discípulos tentaram regressar à vida de pescadores e se confrontam com a desilusão das “redes vazias”, antes de voltarem a ver Cristo, para dizer que “quando na vida temos redes vazias, não é hora de sentir pena de nós mesmos, de nos divertirmos, de voltarmos aos velhos passatempos”, mas é tempo de “partir de novo com Jesus, de encontrar a coragem de recomeçar, de zarpar com ele”.

Francisco afirmou ainda que a fé não é uma questão de conhecimento, mas “de amor”.



## OPINIÃO

### “Mana, o leite não sai!”

ANDREIA ARAÚJO

EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

Diariamente recebemos, na Paróquia de Ocuca, famílias com os seus bebés a pedir auxílio. Seja porque a mãe está doente e não tem leite, porque tem mastite e não consegue amamentar o seu bebé, teve gémeos e não consegue alimentar os dois ou a mãe faleceu no parto e a criança não tem como ser alimentada, são exemplos dos vários fatores que levam as famílias a procurar apoio na missão onde sabem que é distribuído leite de complemento.

Aqui começa a maior dificuldade do nosso projeto: as mães acreditam que o leite em lata, que nós entregamos, é melhor do que o seu próprio leite, e esta é uma crença que tentamos desconstruir diariamente. Este é o objetivo mais importante do projeto de apoio ao aleitamento: queremos que as crianças sejam bem alimentadas, sabemos que o melhor alimento que podem receber nos primeiros meses de vida é o leite materno, então lutamos para que as mães compreendam isso e acompanhamo-las para que possam voltar exclusivamente ao leite materno, se assim for possível.

Quando as famílias trazem um bebé para apresentar à missão, algumas vezes vêm acompanhados de uma carta do responsável da sua comunidade cristã a explicar a situação e porque estão a pedir apoio, outras vezes fazem-se acompanhar de uma carta do posto de saúde onde foram atendidas, a encaminhar para apoio de aleitamento na Paróquia. Em todas as situações, começamos por pedir o cartão do bebé, um cartão que é fornecido na altura do parto no hospital ou nos postos de saúde, onde é registada toda a informação da criança desde o seu nascimento, tal como peso, vacinação, idas ao posto de saúde, testes para possíveis infeções, etc. Nem sempre a família possui cartão do bebé, e nesses casos explicamos a necessidade de fazer o cartão da criança e cumprir as idas men-

sais ao posto de saúde. Analisamos a informação do cartão, tal como a data de nascimento e o peso da criança para perceber se o bebé se encontra bem alimentado, ao mesmo tempo que conversamos com a família para entender porque vieram pedir auxílio. Em todos os casos, acompanhamos os familiares e bebés ao posto de saúde da missão e pedimos a avaliação do enfermeiro. Nos casos em que realmente é necessário apoio com leite de complemento, procedemos à explicação de todo o processo de higienização do biberão e preparação do leite de complemento. Este é um ponto fulcral do projeto: não basta alimentar os bebés, é necessário formar no âmbito da higiene e amamentação também, para garantir que os bebés crescem saudáveis e as mães aprendem e praticam hábitos de higiene indispensáveis, para que possam continuar a amamentar adequadamente os bebés e possamos assim garantir que as crianças possam crescer com melhores condições de saúde.

Preparamos o leite com os pais ou familiares, dependendo quem está responsável pelo bebé, e damos o leite à criança, em conjunto, para que se possam esclarecer dúvidas e perceber bem como realizar todo o processo. A sensação que

é poder assistir à toma do leite destes bebés, que chegam até nós cheios de fome, é algo indescritível. Mesmo sendo o biberão estranho para eles, a maioria adapta-se rapidamente, bebem o leite e logo adormecem.

O leite é entregue semanalmente, e em alguns casos, devido à distância, quinzenalmente. Quem vem buscar o leite vem a pé ou de bicicleta, as distâncias são grandes, e em época de chuvas há quem tenha de atravessar o rio para chegar à sede da Paróquia. Quando a família vem buscar o leite é quando avaliamos o bebé: o seu peso, se tem as vacinas em dia e, se for o caso, avaliamos a mamã. No caso de a mãe sofrer de mastite, acompanhamos ao posto de saúde, garantimos que é medicada e, se necessário, é feito curativo, e semanalmente acompanhamos a evolução, até que se consiga curar na totalidade e volte a conseguir amamentar a sua criança, o que para nós é um verdadeiro caso de sucesso. Temos muitos casos de mães que conseguiram recuperar e voltar exclusivamente ao leite materno.

Por fim, é importante referir que o projeto de aleitamento é apoiado pela Associação APARF, permitindo-nos entregar às famílias biberão e latas de leite.



## ENTREVISTA

# "O ASPECTO MAIS INTERESSANTE É A PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS"

**FLÁVIA BARBOSA** (ENTREVISTA)

O PE. PAULO TERROSO É MEMBRO DA COMISSÃO DA COMUNICAÇÃO DO SÍNODO 2023 E ESTEVE EM ROMA NA SEMANA PASSADA, NUMA REUNIÃO QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE TODAS AS COMISSÕES. AO IGREJA VIVA EXPLICOU UM POUCO DESTE ENCONTRO E ABORDOU A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO SINODAL QUE, EFECTIVAMENTE, JÁ ESTÁ A ACONTECER

**[Igreja Viva]** O Pe. Paulo esteve em Roma entre 25 e 29 de Abril. O que motivou a sua viagem?

**[Pe. Paulo]** Fui a uma reunião em que o objectivo era colocar as quatro comissões em conjunto – Teológica, Espiritual, Metodológica e da Comunicação – e que tinha três propósitos muito claros: em primeiro lugar, aprofundar a *Episcopalis communio*, uma Constituição Apostólica promulgada pelo Papa Francisco em 2018 e que tem como objectivo determinar como se realiza um Sínodo. O segundo objectivo foi aprofundar a compreensão do processo sinodal, que está a decorrer, na área Teológica, Canónica, Formativa, Espiritual... E depois reflectir sobre as questões que estão a surgir durante este processo. Um outro objectivo importante era que as Comissões se conhecessem. Elas tinham-se encontrado em Roma, mas só no último dia, quando se deu a abertura do processo sinodal. Não houve, no entanto, a possibilidade de nos sentarmos à mesa, de falarmos uns com os outros. De modo que, nestes dias, talvez o que mais importante aconteceu do ponto de vista de relações humanas e que tem muito a ver com o Sínodo, foi este momento de nos escutarmos, de nos conhecermos mutuamente. Falo por mim, mas não há dúvida que estou mais e melhor

preparado para trabalhar com a equipa de Comunicação e com as outras, porque as pessoas se conheceram, falaram, já não se sentem tão intimidadas. Isto é um aspecto também fundamental da Igreja Sinodal: que as pessoas se encontrem. Não é possível uma Igreja Sinodal sem que as pessoas se encontrem, dialoguem e rezem em conjunto. Não é possível sequer sermos Igreja sem tudo isto! Depois, claro, houve outros aspectos que têm a ver com o terminar desta fase diocesana, da preparação da fase continental e da fase celebrativa do Sínodo.

**[Igreja Viva]** Qual é o ambiente que se vive em Roma neste momento? Sei que ficaram todos alojados no mesmo espaço...

**[Pe. Paulo]** Estivemos na *Casa La Salle* e ainda bem que foi assim, fica a três, quase quatro quilómetros do Vaticano, mas pelo facto de ser uma casa com todas as condições, mesmo as pessoas que trabalham na Cúria Romana ficaram ali a dormir. Estando todos num único local, e um local que não é propriamente no centro de Roma, fez com que toda a gente estivesse lá quase dez, doze horas em conjunto. As pessoas estão empenhadas e estão animadas, mas uma das coisas que se sente é que é preciso começar a convocar as pessoas para a

fase continental. O Cardeal Mario Grech escreveu uma carta às Conferências Episcopais a perguntar como é que gostariam que decorresse, qual é a opinião delas sobre como deveria acontecer esta assembleia continental, se com a participação apenas de bispos, ou também de leigos... Até ao momento, o Cardeal disse-nos que responderam 69 Conferências e que, dessas, 48 respostas foram no sentido de não ser apenas uma assembleia de bispos, mas com a participação de leigos, o que é muito bom sinal! Diria que há aqui aspectos Teológico-Canónicos que precisam de ser bem trabalhados. Uma das decisões que saiu desta reunião foi precisamente esta: pode-se usar a expressão *task force* ou grupos interdisciplinares que vão trabalhar do ponto de vista sobretudo teológico-canónico algumas questões relacionadas com a sinodalidade. Nomeadamente, a questão da comunhão e missão, *sensus fidei* e *sensus fidelium* e magistério, colegialidade, sinodalidade e o primado, e o voto consultivo e o voto deliberativo, coisas fundamentais para o de-

senrolar do sínodo. Uma das coisas que se percebeu também é que há como que uma espécie de reabilitação do Direito Canónico (DC). Não é que ele precise de ser reabilitado, mas há muitos preconceitos dentro da Igreja relativamente ao DC. Ele é fundamental, isso não está em causa, mas que seja conhecido e que se dê forma, ou estrutura aos conceitos teológicos porque eles precisam de ser colocados em prática, serem vividos, assumidos! Falou-se muito na questão de articular Teologia e Direito Canónico.

**[Igreja Viva]** O conceito de sinodalidade está finalmente entrosado nas pessoas, sobretudo nos leigos?

**[Pe. Paulo]** O conceito de sinodalidade é muito mais abrangente do que o conceito do Sínodo, que é uma forma de exercer a sinodalidade. A dificuldade do Povo de Deus, nomeadamente dos leigos, é ter uma imagem concreta do que é a sinodalidade... e eles têm. Creio que a maior parte dos fiéis, e falando da realidade da nossa Arquidiocese e não só, sabe que existe um Conselho

Económico, ou a Fabriqueira, ou que há, porventura, um Conselho Pastoral – que, aliás, foi uma das coisas discutidas, a obrigatoriedade deste Conselho –, ou já ouviram falar do Conselho Presbiteral, do Conselho Episcopal, do Colégio de Consultores... Tudo isto são exercícios de sinodalidade, onde as pessoas se encontram, se escutam, discernem e depois tomam decisões. A questão é: efectivamente, sem criar mais conselhos, ou mais comissões, isto está realmente a funcionar? Era bom perguntarmo-nos: como é que funciona o nosso Conselho Pastoral? Como funciona o nosso Conselho Económico? São uma expressão da realidade da nossa paróquia? Quem participa? O Conselho Pastoral é um momento para fazer a agenda pastoral, ou para verdadeiramente escutar a Palavra de Deus, rezar em conjunto, tomar decisões e dar expressão a uma Igreja que deve ser missão, onde anunciamos Jesus Cristo? A sinodalidade não é uma invenção do Papa Francisco, de modo algum. A questão é se as estruturas estão a funcionar, se as pessoas estão a





© DR



**Isto é um aspecto também fundamental da Igreja Sinodal: que as pessoas se encontrem. Não é possível uma Igreja Sinodal sem que as pessoas se encontrem, dialoguem e rezem em conjunto. Não é possível sequer sermos Igreja sem tudo isto!**

ser escutadas ou não. Gostaria de colocar uma pergunta: as pessoas que participam no Conselho Pastoral sentem que são verdadeiramente escutadas? E sentem-se felizes com a participação? Sentem-se entusiasmadas? (...)

**[Igreja Viva]** Já não falta muito tempo para terminar a fase diocesana. Parece-lhe que as resistências que havia se alteraram? Temos, por exemplo, boas notícias de África...

**[Pe. Paulo]** Porque é que as melhores notícias vêm de África? Eu acho que é precisamente por ser um continente com forte expressão laical! Ou seja, com uma grande participação dos leigos! Com um catequista que não é só uma pessoa que faz meramente catequese, como vemos nas nossas paróquias, mas que tem um papel de liderança na própria comunidade, com outro tipo de conselhos, como os de anciãos... É uma Igreja profundamente laical e empenhada, em algumas localidades têm missa uma ou duas vezes por ano. Há dioceses do tamanho de Portugal! O que é que acontece na Europa? Não encontramos uma resistência militante ou activa, há uma ou outra expressão, mas é uma coisa rara. Noutros casos, a resistência manifestou-se por não ter qualquer interesse neste processo sinodal, omissões até do ponto de vista editorial – não se compreende que, por vezes, o Sínodo em alguns órgãos ou agências esteja quase desaparecido, que não exista um microsite ou uma pequena chamada de atenção para o que está a acontecer – ou seja, estamos a falar de uma resistência passiva. (...)

**[Igreja Viva]** Todos sabemos que o Papa Francisco tornou este Sínodo num processo incomum, até pelo envolvimento de todo o Povo de Deus. O que tem sido o melhor deste processo? E o menos positivo?

**[Pe. Paulo]** O Papa quer a participação de toda a gente porque é no fundo a expressão da Eclesiologia, ou a forma de ser Igreja do Concílio Vaticano II, tal como a *Lumen Gentium* expressa. Portanto, toda a comunidade é chamada a participar naquilo que lhe diz respeito. Penso que o mais difícil des-

te Sínodo até é o ponto de vista comunicativo. É muito difícil explicar este Sínodo às pessoas. É de facto muito exigente, porque parece muito instrospectivo, como se a Igreja estivesse a olhar para o seu umbigo, mesmo os jornalistas têm dificuldade em agarrar no assunto, em perceber o que está em causa... Ao mesmo tempo, sabemos que é profundamente missionário, porque se trata de reformar, de nos convertermos, de criar novos estilos, novas linguagens, novos horários, é a dimensão missionária da Igreja que está em causa. O aspecto mais interessante é a participação da voz dos leigos, ou seja, pessoas muito activas não só da América Latina, mas sobretudo de lá, que não se contentam com a Igreja que têm. Não porque querem criar outra Igreja, mas porque querem que esta Igreja seja um espelho, um reflexo de Jesus, uma imagem de Jesus Cristo. (...)

**[Igreja Viva]** Existe o risco de, no fim do processo, as pessoas, sobretudo os leigos, ficarem com um sentimento de frustração e desânimo, se calhar por uma questão de expectativas equivocadas?

**[Pe. Paulo]** Estou convencido que o documento resultante da fase da celebração da Assembleia do Sínodo, depois dessa reunião, voltará às igrejas locais, precisamente para elas poderem ter a percepção se as suas vozes foram ouvidas, se o documento realmente expressa o trabalho e o processo de discernimento. Depois há aqui um âmbito que é sobretudo espiritual que também está relacionado com a questão do consenso e que também é uma convicção da nossa fé: o percurso que foi feito é resultado da acção do Espírito Santo. Eu sei que isto pode ser uma resposta muito curta para aquilo que podem ser as expectativas de muitas pessoas. Mas posso garantir uma coisa que não tem a ver com este Sínodo e que é resultante de dois mil anos e da vida sinodal da Igreja ao longo deste tempo: nunca as posições extremas acabaram por encontrar expressão nos documentos finais. O próprio Sínodo leva a um processo de convergência daquilo que são as posições da Igreja porque o consenso

a isso chama. Um Sínodo é feito para caminharmos em conjunto, não para criar um cisma.

**[Igreja Viva]** O que poderá mudar depois do Sínodo? Mais uma vez voltando à questão das expectativas e das questões polémicas que se levantam...

**[Pe. Paulo]** Não é isso que está em causa. Acho que temos de ver a pergunta que foi formulada. Não quer dizer que essas questões não possam surgir. Voltamos novamente à grande dificuldade para os jornalistas. Qual o assunto que vai ser agarrado? Um jornalista sabe que tem de provocar um certo interesse para a notícia ser falada... Mas “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão” é que são as questões! Aí podem ser incluídas, por exemplo, as questões de género, da comunidade LGBTQIA+, questões como o que fazer com sacerdotes que já não exercem o ministério... Tudo isso pode surgir, claro! Mas não é esse o tema, não é o assunto. Se me perguntarem se precisamos de um Sínodo sobre a afectividade, sobre a sexualidade... eu acho que sim! Como padre, acho que sim, até porque considero que há uma grande deriva nessas questões e precisamos de as aprofundar, não podemos desprezá-las fazendo de conta que não existem. Há muitas questões fundamentais. O que é preciso perceber é: o que é que já está a mudar? Eu acho que uma das coisas interessantes, e com a *Episcopalis communio* aconteceu, é que o Sínodo deixou de ser um evento para ser um processo. Ou seja, era algo que acontecia num mês, e agora é um processo. (...) A pergunta não é “o que vai acontecer no fim do Sínodo?”, é mais “como vai acontecer a assembleia sinodal?”, “onde é que vai acontecer a assembleia sinodal?”. E eu acho que sobre isso haverá surpresas... Quer na sua representatividade, na sua forma de celebrar e onde a celebrar. O processo está a dar resultados. Ainda não chegamos à fase de celebração da assembleia e já se colocam pelo menos três questões: como é que ela vai ser celebrada? Quem vai estar presente nessa Assembleia? E onde?

# “Amai-vos também uns aos outros”

## V DOMINGO PÁSCOA

### ITINERÁRIO

No presbitério será colocado, o cubo com as imagens para o tempo pascal e as palavras “Tomar parte na Caridade”. Junto estará também o Círio Pascal.

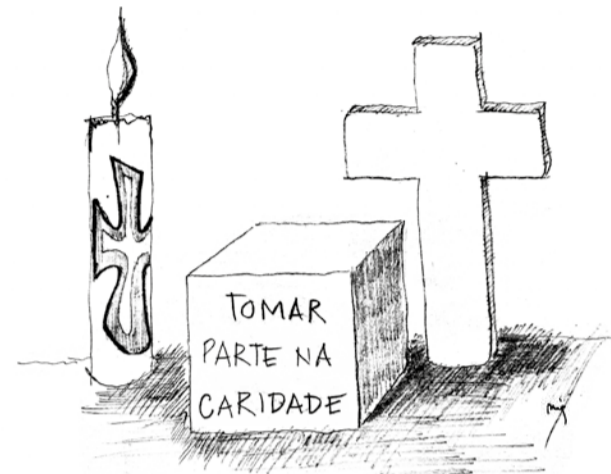


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Actos 14, 21b-27

#### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecer firmes na fé, “porque – diziam eles – temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus”. Estabeleceram anciãos em cada Igreja, depois de terem feito orações acompanhadas de jejum, e encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília; depois, anunciaram a palavra em Perga e desceram até Atalia. De lá embarcaram para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar. À chegada, convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles e como abria aos gentios a porta da fé.

### Salmo responsorial

Salmo 144, 8-13ab (R. 1)

**Refrão: Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.**

### LEITURA II Ap 21, 1-5a

#### Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo. Do trono ouvi uma voz forte que dizia: “Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus, no meio deles, será o seu Deus.

Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu”. Disse então Aquele que estava sentado no trono: “Vou renovar todas as coisas”.

### EVANGELHO Jo 13, 31-33a.34-35

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: “Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n’Ele. Se Deus foi glorificado n’Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l’O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

## REFLEXÃO

As maravilhas de Deus continuam a ser descritas pelos textos bíblicos propostos para este tempo pascal. “Eis a morada de Deus [...]. Deus habitará com os homens”. Por isso, damos graças e bendizemos a Deus.

### “Eis a morada de Deus”

A história bíblica descreve-nos uma dinâmica relacional que se estabelece entre Deus e o povo, apoiada no compromisso da Aliança. A meta é a experiência relacional de amor em contínua presença de Deus: “Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus”. Viver a Páscoa é reconhecer, desde já, a presença divina, em nós e ao nosso redor, em tudo que o vemos e naquilo que está para além da nossa capacidade de

observação.

Novo é a palavra que ecoa do início ao fim do fragmento do Apocalipse selecionado para o Quinto Domingo de Páscoa (Ano C): novo céu e nova terra, nova Jerusalém, Deus renova todas as coisas.

A ressurreição de Jesus Cristo inaugura uma novidade absoluta. É mais do que uma reforma. A novidade que brota da ressurreição atinge todo o universo e chega a cada tempo e a cada geração. O autor do Apocalipse descreve-a como uma nova realidade, na qual a esperança está no centro e tudo é contagiado pela alegria pascal. Trata-se de “uma grande apoteose que abre o mundo dos crentes à esperança futura e testemunha que a presença do Cordeiro é o centro da sua fé e também a força renovadora que há de dar um novo sentido ao mundo. Esta perspectiva é não só celeste, mas é também cósmica, pois renova todas as coisas e transforma-as a partir de Deus e da Palavra anunciada pelo Cordeiro” (João Lourenço).

Estamos diante de uma novidade que ultrapassa os limites do espaço e do tempo. Veio para ficar. Veio para atingir a essência de todas as coisas, para tocar a profundidade do ser humano, para ser resposta às questões sobre o sentido da vida.

A fé pascal está inundada de esperança. As palavras são escassas para dizer em pleno a profundidade da ressurreição. No final, o que é que ficará deste mundo em que vivemos? Não sabemos. Deixemo-nos envolver pela simbologia do Apocalipse: “nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor”. É a força do amor.

A visão cristã da história não desemboca na destruição, mas numa nova criação. A visão cristã da história não é impulsionada pelo ódio e pela guerra, mas pelo amor e pela fraternidade.

A meta do ser humano (e de todas as criaturas) não é a destruição que aniquila

o ser e a vida, não é apenas a memória no coração daqueles que amamos e pelos quais fomos amados; a meta é a participação plena no ser e na vida divina. Isto é o que preside à celebração eucarística (dominical). A eucaristia é o sacramento do amor: nasce do amor infinito de Deus para chegar ao nosso coração, de modo a sair de nós para alcançar todas as pessoas. Maravilhosa bênção é esta que celebramos em cada eucaristia!

### Bendizer a Deus

Bendizer, em vez de abençoar, é uma pequena alteração, mas cheia de significado, no coração da Oração Eucarística, a Narração da Instituição. De facto, Jesus não ‘abençoou’ o pão ou o vinho. Alguns até poderiam pensar que se trata de uma bênção sobre os dons. A riqueza da língua portuguesa permite-nos três verbos para traduzir o latino ‘benedicere’: bendizer (a bênção ascendente, que é dirigida por nós a Deus); abençoar (a bênção descendente, que nos é dada por Deus); benzer (também descendente, por norma invocada sobre coisas ou animais). Ora, o que Jesus rezou foi uma bênção dirigida ao Pai, à semelhança da oração proferida antes da refeição: “Bendito sejas, Senhor nosso Deus...”. Por isso, agora rezamos: “dando graças, Vos bendisse”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear caridade

### Acólitos

O asseio e a frescura do ambiente celebrativo não são só por razões de higiene: é um imperativo teológico. Deus é aquele que renova todas as coisas. Mesmo as coisas mais antigas e carregadas de história devem ser cuidadas como se fossem novas. Quando



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do V Domingo de Páscoa (*Missal Romano*, 383)  
**Prefácio:** Prefácio Pascal IV (*Missal Romano*, 548)  
**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Nesta semana, vamos fazer-nos pobres de espírito, abrindo-nos ao amor aos outros, ao verdadeiro espírito de caridade. Para isso, vamos viver a pobreza nas palavras, nos gestos e nas atitudes, para que Deus seja glorificado em nós e no amor que dedicamos aos outros.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Cantai ao Senhor um cântico novo* – F. Silva  
 – **Rito da Aspersão:** *Vi a fonte de água viva* – Az. Oliveira  
 – **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – F. Silva  
 – **Ap. Dons:** *Nasceu o Sol da Páscoa* – M. Luís  
 – **Comunhão:** *Dou-vos um mandamento novo* – F. Silva  
 – **Final:** *Bendita e louvada seja a alegria da Virgem Maria* – M. Simões

os livros litúrgicos têm mau aspeto, os paramentos sebotados, as flores murchas e a igreja suja presta-se um mau testemunho ao Deus que renova todas as coisas.

### Leitores

Há frases que não basta ler muito bem, elas devem ser gravadas no coração como quem grava na pedra. Quem lê: “dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei” não se deve contentar em articular bem as sílabas; deve cinzelar cada letra no coração do ouvinte. Há textos e sentenças evangélicas, com as bem-aventuranças, por exemplo, que merecem um cuidado muito especial na leitura.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

À medida que os apóstolos iam fundando igrejas locais, estabeleciam anciãos, depois de terem feito orações e jejuns, e encomendavam-nos ao Senhor. Esses anciãos, antes de serem encarregues de tarefas concretas, tinham a primeira missão de serem pilares das comunidades nascentes. Do mesmo modo, o MEC não existe para executar

uma tarefa, mas para ser antes de mais construtor de unidade eclesial.

### Músicos

Por vezes, o cantor dá a sensação que termina a sua função com o fim do cântico. O louvor de Deus não tem fim, nem mesmo na última nota. Por isso, o salmista diz: “louvarei para sempre o vosso nome”. Apesar do louvor se exprimir musicalmente num tempo curto, ele é epifania do louvor eterno que é prestado a Deus no céu. Por isso, o músico, no final de uma peça, nunca deve dar a impressão de quem despachou uma tarefa.

## Celebrar em comunidade

### Aclamação ao Evangelho

Durante a aclamação ao Evangelho, enquanto um jovem acende o Círio Pascal, outro levanta o cubo, voltando para a assembleia a face que contém a imagem “Tomar parte na Caridade”. Depois de proclamado o Evangelho, o cubo volta a ser colocado no seu lugar.

### Evangelho para a vida

Os discípulos de Jesus são desafiados

à perfeição do amor que só se alcança na estima recíproca. Só no amor, ao jeito de Jesus, é que os discípulos serão reconhecidos como testemunhas creíveis. Tal como Paulo e Barnabé exortavam os fiéis a permanecerem firmes na fé, também os discípulos de hoje, juntamente com os seus pastores, são desafiados a não desanimar perante as tribulações. No sacramento eucarístico, o Senhor vem “renovar todas as coisas” com a força do Seu amor, recebido em comunhão profunda no coração de cada crente. É esta comunhão que levará cada um ao cumprimento pleno do mandamento novo vivido em cada circunstância do dia. Só assim poderemos viver uma verdadeira fraternidade cristã no seio da comunidade.

## Oração Universal

Caríssimos irmãos e irmãs: nós que escutámos a palavra de Jesus, elevemos até Deus as nossas preces pela Igreja e por todos os que sofrem, e cantemos, com toda a confiança:  
**R.** Abençoi, Senhor, o vosso povo.

**1.** Pela Igreja que caminha sinodalmente com a humanidade, para que a ensine a amar na alegria de Jesus ressuscitado, oremos.

**2.** Pelos responsáveis de todas as nações, para que sirvam o bem comum com lealdade, promovam a justiça e a paz, e reconheçam o trabalho dos cidadãos, oremos.

**3.** Pelos que sofrem tribulações, para que Deus enxugue as lágrimas dos seus olhos e lhes mostre a sua misericórdia, oremos.

**4.** Por aqueles em quem Deus faz maravilhas, para que tenham um coração agradecido e louvem sem cessar seu nome santo, oremos.

**5.** Pela nossa assembleia dominical, para que o Corpo de Cristo a alimente e a caridade fraterna a faça crescer, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Amai-vos também uns aos outros”

QUINTO DOMINGO PÁSCOA  
 ANO C - 2022



## EMRC SPRINGFEST JUNTA ALUNOS DO 3.º CICLO

O EMRC SpringFest'22 é a 1.ª edição do encontro diocesano da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, destinado aos alunos inscritos e a frequentar EMRC no 3.º ciclo do ensino básico. Acontece no Parque da Cidade da Póvoa de Varzim a 13 de Maio. Com início às 9h30, o encontro conta com workshops, um mega piquenique, animação e termina com um concerto. Entre os objectivos está "valorizar comportamentos de responsabilidade social em relação ao ser humano e à natureza" e "fortalecer o espírito de união e relação com os outros num ambiente de reciprocidade e empatia". Organizado pelo serviço de EMRC do Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensi-



no em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o evento tem base nas ideias e valores das encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.

## PASTORAL PÚBLICA DINÂMICA DIÁRIA PARA A SEMANA DAS VOCAÇÕES

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional de Braga encontra-se a publicar uma página inteiramente dedicada à temática vocacional no jornal *Diário do Minho* durante a Semana de Oração pelas Vocações, entre 1 e 8 de Maio. A Pastoral afirma que esta é uma caminhada de descoberta, de provocação, de oração e de discernimento, traçando um percurso vocacional constituído por sete etapas, subordinado ao tema "Acerta o Passo". As diferentes páginas são compostas por textos de reflexão e oração, assim como por uma

imagem alusiva, um desenho feito à mão e propositado para este contexto, contém a cada dia um desafio, convidando o leitor a percorrer um trilho, em diferentes locais da Arquidiocese de Braga, ora junto ao mar, na cidade ou na montanha, sempre com o intuito de ajudar a rezar e a reflectir a vocação. O Departamento recorda que estes conteúdos foram produzidos de modo inédito, podendo ser utilizados por quem desejar, na medida em que são um importante recurso para melhor se trabalhar a temática das vocações.



O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM PE. CARLOS LOPES

Terça-feira, 10/05, às 21h

[www.dmtv.pt](http://www.dmtv.pt)



UMA NOVA PERSPETIVA SOBRE JESUS JAMES D. G. DUNN

O apelo de Dunn a uma reforma sistemática no campo da investigação sobre o Jesus histórico é uma leitura obrigatória para quem quer que esteja interessado em compreender a importância e o impacto de Jesus. Será mesmo possível chegar a uma compreensão credível, histórica, de alguém que se tornou tão rapidamente objeto de fé religiosa?

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 5 a 11 de Maio de 2022.

